

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUICAO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital) 3\$000
(Pelo correio) Semestre 8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia 40 rs.
Numero atrazado 80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

ANNO IV

SABADO 21 DE ABRIL DE 1883

N. 98

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 6 horas da tarde. Noticias importantes—até 7 horas.

O «Jornal do Commercio»
VENDE-SE NOS SEGUINTE PONTOS
Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.
Praça do mercado, casinha de Luiz Camillo da Rosa.

ANNUNCIOS ESPECIAES

CONFEITARIA E REFINAÇÃO PERSEVERANCA

Completo sortimento de doces, assucars refinado e grosso, vinhos, o que ha de mais confortavel ao estomago; preços baratissimos.

5 RUA TRAJANO 5

J. A. Portilho Bastos.

COMPLETO SORTIMENTO DE
MOVEIS
Aluga Mobiliás
11 RUA DO PRINCIPE 11
JOÃO MULLER

ELIXIR MAGICO

Para indigestão

ATTENÇÃO!

Vende-se madeira de castadinho, de conella e peroba, escolhida 9\$; sem escolha 8\$ e 7\$.

Fumo em corda superior, a 2\$ o kilo, dito picado, 2\$400.

50 RUA DO PRINCIPE 50

ELIXIR MAGICO

Para tosses

RINHIDEIRO PUBLICO

Acha-se aberto o rinhideiro á praça do General Ozorio, nos domingos e dias santificados, das 9 horas em diante, para o qual chama-se a attenção dos madores.

40 QUALIDADES DE SEMENTES

ULTIMAMENTE CHEGADAS

Couve-flór, cebolas, cenouras, rabanetes, nabos, repolhos de todas as qualidades, etc., etc.

Vende no mercado e á rua do Brigadeiro Bittencourt, por modico preço.

Miguel Melego.

UTENCILIOS DE PADARIA

Na rua do Principe n. 62, vende-se os utencilios de uma padaria, por preço commodo; quem pretender, dirija-se á mesma para tratar.

FABRICA PERSEVERANCA

PONTA DA CABEÇUDA (LAGUNA)

Acha-se este estabelecimento em condições de fornecer mensalmente 80 moios da mais superior cal de marisco, e querendo o seu proprietario, abaixo assignado, vender muito, recorre ao meio de vender barato, por isso, d'ora em diante, o preço no estabelecimento é de 11\$400 o moio.

O mesmo se compromette a mandar a a qualquer ponto deste municipio, quando ajuste.

Camillo Lopes d'Alcantara

ELIXIR MAGICO

REMEDIO

Instantaneo, contra todas as DÓRES. Cura tosses, defluxos, febre intermitente, indigestão, mal de figado, etc.

Cura d'ôr de cabeça, dysenteria, diarrhêa, colicas, mordeduras de cobras e insectos venenosos, etc., etc., etc.

A VENDA

EM TODAS AS PHARMACIAS

Agente geral: H. W. Fison & C.

VENDE-SE A DINHEIRO
Botinas de bezerro e cordovão para homens 6\$; botinas pretas lizas, para senhora, a 3\$600; ½ botas pretas, para senhora 4\$500; sapatos chics de 6\$ a 10\$. Tem variedade sortimento de calçado e couros e tudo se vende por preços baratissimos.

DEPOSITO DE BITTENCOURT

10 RUA DA CONSTITUICAO

AGUA INDIANA

Como

cosmetico e tonico não tem rival.

Um perfume refrescante para dôres de cabeça, etc.

Um perfume refrigerante.

Vende-se por atacado em casa H. W. Fison & C. ST. CATHARINA

O TONICO DA PELLE

VENDE-SE

um maquina para costuras, já usada, um assador, uma flauta e um instrumento de engenharia, tudo completamente novo. Para ver e tratar, no armazem á rua do Principe n. 15 A.

ELIXIR MAGICO

Para picadas de insectos, escorpiões, cantopeias, borrachudos, etc.

DENTISTA LEOPOLDO DINIZ

De volta de sua viagem á côrte, colloca dentes pelos melhores systemas, trabalho garantido por muitos annos. Os dentes collocados pelo mesmo, nada deixam a desejar, quer em belleza, quer em naturalidade, quer em solidez. Chumba-os a ouro, platina e osso artificial. Preços ao alcance de todos.

26 LARGO DE PALACIO 26

ELIXIR MAGICO

Para d'ôr de cabeça

NOBREZAS PRETAS

GRANDE BARATILHO, SEM COMPETENCIA NA LOJA DE

FARIA & MALHEIROS

a 1\$200, 1\$400, 2\$000 e 2\$400 o covado. Superior gorgorão preto, com um pequeno toque de mofo, a 2\$500 (vale 4\$600.)

VENDAS A DINHEIRO—A VISTA

GOIABADA CASCÃO

a 700 a lata, no armazem de Medeiros & Moura 44 RUA DO PRINCIPE 44

ELIXIR MAGICO

Para dysenteria

XAROPE PECTORAL ANTI-ASTHMATICO

DE Floriano Serpa
Approved pela Junta Central de Hygiene
Prodigioso medicamento descoberto na Bahia, cura Asthma, Bronchite, Tosses rebeldes, Catharro pulmonar.

DEPOSITO

LUIS HORN & C. 9 RUA DE JOÃO PINTO 9

XAROPE DE CAJU PARA LIMONADAS

Refrigerante e Depurativo Pharmacia e drogaria

DE LUIS HORN & C. 9 RUA DE JOÃO PINTO 9

MERCURINA

Remedio poderoso contra as sardas, pannos e toda e qualquer mancha do rosto, preparado segundo formula do Sr. Dr. Bayma.

Acha-se á venda em casa dos Srs. Severo, E. Baúho, Faria & Malheiros e na pharmacia do Sr. Pires de Carvalho, no Largo de Palacio.

Preço: 2\$ cada vidr.

Acha-se aberta nesta folha uma secção de *annuncios especiaes*, até 10 linhas, para serem publicados diariamente, pela insignificante quantia de 2\$ mensaes.

Recebe-se assignaturas, que podem começar em qualquer dia, mas terminam sempre com o mez.

REPARTIÇÃO DA POLICIA

POLICIA DO PORTO

ENTRADA NO DIA 20

Do Rio de Janeiro e escala—paquete nacional «Rio Negro», comm. capitão-tenente Pereira da Cunha; passag.: Affonso Lorage, Augusto Senra, D. Januaria Miranda e um filho, Thomaz Antonio de Oliveira, Lachio Francisco, Antonio Magarão, Antonio Candido Figueiredo Junior, Victorino Rebelo, e as praças João Joaquim dos Santos e Antonio Agostinho de Mello.

SAHIDA A 20

Para Montevidéo e escala—paquete nacional «Rio Negro», comm. capitão-tenente Pereira da Cunha, passag.: Julio Jacobino, Eduardo Jacobino e Dr. Theodoro Requene.

COLLABORAÇÃO

Cartas ao sr. presidente da provincia

VIII

Illm. Exm. Sr.

Concluida a estrada de Joinville a Coritibanos, deveremos passar então a executar a do Tubarão a Lages.

Uma das causas pelas quaes nada havemos feito em materia de viação, é porque, desde muito, todos os nossos esforços ham se limitado a reparar o que fizeram os nossos avós.

De sério pela provincia nada havemos emprehendido.

Sem recursos, e ainda assim obrigados a dividirmos infinitamente os de que podemos dispôr, imagine-se que commettimentos poderemos emprehender, que obras executar.

Penso que é tempo de abandonar-mos este systema, por toda a parte adoptado, desde a provincia até a ultima camara municipal.

Reconhecida a necessidade de um melhoramento publico, é preciso que sua execução seja completa, abandonando o tristissimo expediente dos reparos.

Si pudessemos dispôr hoje da enorme somma despendida com os accertos da estrada de Lages..... (226.109\$273 desde 1837 até 1874) é bem possivel que podessemos lancar na mesma direcção uma magnifica estrada nova.

Entretanto não ha quem não cla-

me contra a pessimidade d'aquella via de communicacão e com toda a razão.

Deixemos, pois, o mesquinho expediente e ensaiemos systema novo.

A razão por que prefiro ainda a estrada do Tubarão á do meio, entre o littoral e Lages, é porque entre aquella villa e S. Joaquim da Costa da Serra existem relações commercias que não sam para desprezar, antes devemos animar o mais que pudermos, alem de que, penso, as maiores difficuldades da estrada estam na subida da serra, difficuldades, porém, relativamente insignificantes quando as comparamos com as que apresenta a via de S. José a Lages.

Em todo caso será muito menos dispendiosa do que a outra, podendo servir-nos de util ensinamento para a sua execução as lições da experiencia que, nas duas primeiras, houvermos adquirido.

Uma nova razão vem ainda em apoio d'esta preferencia, e é a facilidade das communicacões desde o Tubarão até o littoral, já por meio do rio do mesmo nome, já pela existencia da estrada de ferro D. Thereza Christina a servir aos productos, que lhe poderem comportar o frete.

Em quanto estes melhoramentos se vam executando, comprehende-se que o municipio de Lages não poderá ficar indifferente, antes se irá transformando gradualmente, de sorte que, quando possamos ligal-o ás proximidades da capital, não seja o gado bovino o unico artigo a alimentar-lhe a concurrencia.

Ultimadas as duas vias de communicacão ao norte e sul; estimulados os habitantes do norte e centro do municipio de Lages pelo exemplo que lhe forneceram os de Coritibanos e os seus proprios co-municipes do sul, entraremos então na execução da terceira de nossas principaes estradas, ou do littoral a Lages.

Penso que por este modo iremos perfeitamente bem, utilizando as lições da experiencia e empregando o mais productivamente possivel os nos-

sos recursos e os que pudermos haver pelo nosso credito.

Levantadas por esta forma nossas estradas, nos proporcionarám os meios de solvermos a divida que sua construcção nos houver custado, applicando a tres fins especiaes e unicos o rendimento proveniente d'ellas:— conservacão, amortisacão do capital e pagamento dos juros.

Nossas populações centraes vivem sedentas de communicacão com o littoral, e para proval-o basta a referencia que fizemos em nossa penultima carta com relação á picada entre Blumenau e Coritibanos.

Má e cheia de perigos é a linha de communicacão entre os dous pontos, e, não obstante, aquelles intrepidos homens mettem-se a caminho, para virem trazer a Blumenau os seus productos.

Como não seria si uma facil estrada lhes favorecesse o transitio!

Devem parar aqui as providencias relativas ao assumpto?

Não, que erro fóra o pensal-o.

De par com estas, outras medidas precisam ser adoptadas; e si é certo que não devem escapar á attenção da provincia, menos certo não é que deve a melhor parte de sua execução correr por conta dos cofres municipaes.

Possuimos municipios que estam destinados a serem centros de importante commercio.

Que mais levantada aspiração, hoje que, felizmente, estam as camaras municipaes isemptas de attribuições politicas, do que procurar converter em realidade aquelle bellissimo ideal?

Tubarão, Tyjuca, Blumenau, Joinville estam fadados a representarem em futuro não longiquo brilhante papel; assim os poderes publicos comprehendam a sua elevada missão; assim as camaras municipaes competetrem-se da urgencia de attenderem ás suas maiores necessidades.

Em quanto a provincia proceder á ligação do Tubarão a S. Joaquim da Costa da Serra, deve aquella camara tratar da execução da estrada de rodagem, planejada entre a séde da vil-

la e a freguezia Nossa Senhora Mãe dos Homens do Araranguá, celeiro immenso, riquissimo, a pedir tambem e sómente sahida facil para os seus productos.

Dirá que a obra é grande para as suas forças; assim é, mas o que tem isso?

Muito maiores do que ella sam as vantagens resultantes para o municipio; e si não pôde emprehendel-a, como é natural, com os recursos ordinarios, dirija-se á assembléa e peça autorisacão para um emprestimo.

Sómente eu aconselharia: á camara de não emprehender a obra sem examinar a possibilidade da remoção do traçado que figura na carta de 1872, afim de evitar tantas pontes importantes sobre o rio Tubarão (quatro) e uma sobre o rio Bonito; eu procuraria ver si não era possivel lançar a estrada em duas rectas, uma sahindo da freguezia do Araranguá e passando por entre as duas serras que figuram na mesma carta, sendo a de leste a que fica ao oeste do rio dos Pórcos e a outra a que vai terminar nas cabeceiras do rio das Palmeiras; a outra recta seria traçada do ponto terminal da primeira á margem do rio Tubarão, no logar mais proximo possivel da villa.

A provincia eu aconselharia de não consentir na execução d'estas obras sem o exame previo dos planos, afim de não prejudicarem o systema e plano da viação geral da provincia.

Conta muitas imperfeições a carta topographica que possúo de parte da nossa provincia; por este motivo é possivel que as ideias que emitto, offereçam, na pratica, muitas difficuldades, ou sejam mesmo inexequiveis.

Ter-se-ha comprehendido, porem, que, tratando de assumpto serio e importante, eu não posso, na carencia de melhores informações, deixar de socorrer-me dos dados officiaes.

Por outro lado este facto em nada prejudica as ideias principaes, a saber: a necessidade, que, sem duvida, a camara do Tubarão reconheceu já,

de ligar a si o Araranguá por uma boa estrada e o meio de levar a ideia por diante.

De feito aguardar para este e outros commettimentos a melhora das circumstancias da provincia, é retardar prospero futuro que se pôde adiantar de muitos annos.

Chamo, pois, para o assumpto a attenção da camara do Tubarão, uma das camaras da provincia dotada de mais espirito de iniciativa.

De V. Exa.
Att. V. e Cr.

JOSÉ RAMOS DA SILVA JUNIOR.
Desterro, 15 de Abril de 1883.

ELIXIR MAGICO

Para a mordedura de cobras e reptis venenosos

Tendo nós em Junho do anno proximo passado, em um appello á camara municipal, ou á policia, perguntado si era possivel prestar-se um beneficio a todos aquelles que precisavão de criados, quer livres ou escravos, instituindo-se cadernetas em as quaes se lançassem as causas que motivavam as sahidas, afim de não se ser enganado, tendo-se a favor, o rendimento de uns quantos mil réis annualmente sobre cada caderneta fornecida, e que confôrme a resposta explicariamos o plano,—ninguem aceitou tal pergunta, pelo que muito e muito sentimos, e, si a tanto nos conduzimos, era porque sabiamos e sabemos aquilatar necessidade tão palpitante.

Felizmente hoje, e de boa origem, temos o prazer de patentear ao publico, que a illustre e dedicada camara que funciona, reconhecendo como nós, tal necessidade, não trepidou em confeccionar um projecto, o

FOLHETIM

107

LEITE BASTOS

O SELLO DA MORTE

SEGUNDA PARTE

A FILHA

CAPITULO II

Cambiantes de luz

Esse, porém, foi obrigado no adro da igreja, com dous murros valentes, a engolir o que disséra.

Muitas pessoas de maior consideracão no sitio se acercaram da familia operaria, procurando consolal-a com os seus testemunhos de consideracão.

Entre essas pessoas appareceu um estranho, que durante o acto religioso se fazia notar pela sua presenca fidalga, maneiras distinctas, e certo ar de tristeza que impressionava.

Acercou-se da familia operaria com maior urbanidade e disse:

—Senhores, eu venho tomar parte na dôr que soffrem, e comprimental-os n'esta occasião em que o mesmo sentimento de piedade nos reune aqui.

Era o visconde de Santa Eulalia. Tinha sido elle effectivamente quem mandára a Alcantara aquelle emissario a que alludira a taverneira, e a cuja appareção se attribuiu depois a fuga de Rosinha.

Homem de accão, de recursos, não descansára um momento para chegar ao fim a que se propuzera.

Instigava-o, além d'isso, a sua vaidade pessoal.

Tinha affiançado ao barão que havia de saber a filha da mulher que fóra sua amante se parecia com a mãe, e queria desobrigar-se depois d'esse compromisso.

Com a maior felicidade pôde, como é sabido, reconstruir dia a dia a historia dos factos occorridos durante a sua ausencia de Lisboa.

Estava ao corrente do papel que representára junto de Rosa Antonio Flores, e a dedicacão d'aquelle homem era talvez das unicas cousas que durante os seus ultimos annos tinham conseguido impressional-o.

Sonbe que elle fizera recolher Rosinha na asylo das raparigas abandonadas, e pôde ahí obter escla-

tos a respeito do destino que ella depois tivera.

Estava, portanto, perfeitamente orientado, em bom terreno, na pista a que mirava.

Mas, quando justamente ia preparar o seu ultimo golpe, Rosinha desappareceu.

Esta coincidencia, que vinha contrariar os seus planos, não o desorientou; veio só advertil-o que devia mudar de tactica, pois tinha de medir-se com um inimigo não menos astucioso do que elle.

Esse inimigo não podia ser outro senão o barão de S. Joaquim. A desappareção de Rosinha devia de ser consequentemente obra sua, de collaboraçãe e accordo com Antonio Flores.

Limitou-se, portanto, a uma expectativa inoffensiva.

Estava n'esse proposito, quando os jornaes noticiaram o suicidio de Antonio Flores.

Este facto imprevisto, que elle jamais poderia ter calculado, vinha lançar por terra o bonito castello de cartas que architectára.

Antonio Flores tinha sido inteiramente estranho ao facto da fuga de Rosinha, e o barão, sem estar de accordo com elle, ia jural-o, seria inteiramente incapaz de haver preparado e posto em execução aquelle rapto.

Portanto, não se tratava de uma ficção mas de uma realidade.

Rosinha haviadesapparecido de certo, de seu motu proprio, nos braços de algum seu amante que a requestára.

Nenhum calculo houvera n'isto. Fóra uma coincidencia, e quem sabe se um aviso providencial para elle, porque, no fim de contas, essa rapariga, a quem votava tamanho odio, podia ser que fosse sua filha.

O visconde de Santa Eulalia ainda não tinha pensado n'isto. Recordava-se, porém, que n'aquelle dia tremendo, n'aquelle momento supremo de vingança, logo ao depois de haver retinto as suas mãos fraticidas no sangue do seu proprio irmão agonisante, Rosa lhe disséra, pouco mais ou menos, estas palavras: «Pódes matar-me sem piedade, porque o que trago nas entranhas não te pertence.»

Todavia elle não tivera então coragem para mais, essas palavras foram bastantes para desarmar o seu braço, e acalmar a sua colera.

Ellas poderiam ser dictadas por uma allucinação de momento, uma d'essas inexplicaveis vinganças de mulher.

Elle poderia crer que o assassino juntasse aos remorsos da morte do irmão os remorsos tambem da morte do filho, nos seios palpitantes da mãe moribunda.

qual, segundo ouvimos dizer, nos põe ao abrigo de certos e determinados vexames. Em verdade, era de esperar-se que cidadãos intelligentes, honestos e trabalhadores a tanto chegassem, afim de cortar abusos, com quanto todos cumprissemos e cumpramos exigencias apresentadas por aquelles que nos servem, tornando-nos assim, criados d'elles mesmos.

Conforme o que sabemos, não duvidamos que em breve tempo, tal projecto seja uma realidade e mais que, soffrendo o mesmo algumas correções por parte do illustrado relator da commissão, sejam ellas aceitas pelos seus companheiros, e, logo e logo tudo approvado e publicado.

Contando com o que viemos de narrar, julgamos de nosso dever, embora que anticipadamente, dar parabens aos nossos communicantes.

DIZIA-SE HONTEM...

...que a nossa *patriotica salinha* vai favorecer-nos com mais impostos, além dos que já nos pezo...

...que o sr. Paranaçu, de *maromba* em punho, conciliará as *cousas*, por intermédio da *flôr da minha gente* do sr. Carlos Affonso...

...que os sr. Pinheiro e Hackradt estão armados de trabuco, na tribuna, para quando apparecer o *tamandú*...

...que ss. ss., logo que o *bicho botar a cabeça de fóra*, farão pontaria, gritando ambos:—*mata o bicho, mata o bicho*...

...que o sr. Ko...Goy jurou pelo seu *santo nome em vão*, que os seus pezes não voltariam mais à salinha...

...que o sr. Leitão, parecido em tudo com o sr. Ko...Goy, também desiste da sua *re-eleição*...

...que a maioria conservadora achasse envolvida n'um *cipoal* a respeito da lei do orçamento...

...que este *será feito* si o exm. não bater a linda plumagem.

Por actos da presidencia da provincia de 12, 13, 14, 16 e 17, foram nomeados professores effectivos:

Cidade de Joinville: D. Julia Maria Pereira e Albuquerque.

Freguezia da Penha: D. Maria Luiza Zuzarte da Conceição.

Freguezia de Santo Amaro: Manoel José Lamim.

Arrayal de S. Philomena: Augusto Schnitzler.

Freguezia do Merim: D. Petronilha Julia Ferreira.

Freguezia do Sahy, com exercicio na escola de Blumenau: Antonio Harthental.

Freguezia de Imaruhy: José Heleodoro Nunes Barreto.

Arrayal de Magalhães: José Luiz Martins.

Arrayal da Vargem Grande: Francisco Manoel da Costa.

Freguezia de Porto-Bello: D. Ma-

ria do Nascimento Coimbra de Macedo.

Arrayal do Rio Tavares: Senen Abdon Cameu.

Arrayal de Ratores: Antonio Claudino Goulart.

Arrayal da Cachocira: Luiz Augusto Jorge Gonçalves.

Arrayal da Caieira: Gustavo da Conceição Avila.

Freguezia de Garopaba: D. Maria Amalia.

Despende a provincia com estas nomeações, sem mencionar algnéis de casa, utensilios para a escola e objectos de escripta, a quantia de 10:500\$!

Falleceu repentinamente, na casa da rua da Constituição, onde residia, o sr. coronel reformado do exercito Antonio de Campos Mello.

O sr. Campos Mello prestou relevantes serviços na guerra do Paraguay, sendo um dos bravos dessa campanha.

Ultimamente, pelo seu modo de vida, parece que algum profundo desgosto lhe tornava pesada a existencia.

Hontem á tarde, a repartição da policia teve conhecimento de que, levado pela correnteza, ia boiando um cadaver pelas immedições da Passagem, no Estreito.

Logo depois, seguiu o escaler desta repartição em busca do corpo, não o encontrando já sinão na Praia de Fóra, para onde o havia conduzido uma canôa que passára no lugar indicado.

Suppõe-se ser o cadaver de um dos tripolantes do *Zenobia*, que se estraviáram, conforme noticiámos hontem.

A policia tomou conhecimento do facto.

Paquete da corte

Chegou hontem o *Rio Negro*, com datas até 17.

—Foi prorogada por 3 mezes a licença em cujo goso se acha o ajudante do engenheiro fiscal da estrada de ferro D. Thereza Christina, dr. Alberto de Aquino Fonseca.

—Chegaram á corte as metralhadoras Nordenfeldt, encomendadas para a nossa esquadra.

—Constava na corte que a 1ª divisão de evoluções, sob o commando do sr. chefe de divisão João Mendes Salgado, se faria de vélano dia 25. Firmam esta divisão as corvetas *Nitherooy, Guanabara, Trajano e Prineiro de Março*.

—Os telegrammas mais importantes—daremos amanhã.

Pelo vapor *S. Lourenço*, o correio expede malas amanhã para os portos do norte da provincia.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia, 20 ás 4 horas da tarde:
Barometro 769,4.
Thermometros: minimo 18,3, maximo 19,9.
Céo limpo, vento nullo.

Foram hontem abatidas para consumo da cidade 15 rezes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Dialogo

ENTRE DUAS COMADRES

—Comadre Anuita, terça-feira 30 de Janeiro do corrente anno, deparei com um annuncio de uma modista franceza, offerecendo-se a trabalhos de ultima moda e alta novidade, e que sua residencia era á rua do Principe n. e isso no *Jornal* em um pomposo annuncio.

—Comadre Anuita, não me saberá explicar a razão porque uma modista tão afamada fez a sua mudança em tão poucos dias?

—E' cousa facil de explicar-se, pois a comadre não sabe que ella não é modista de ultima moda e sim de primeira moda?

—Explique-me tudo pelo miúdo.

—Pois bem, comadre, já que me pedes, passo a contar:

«Comadre Anuita, eu a conheço desde o Rio Grande, isso ha mais de quatro annos; por essa razão vou-te contar o que ella mesma me contou, visto não me ter pedido reserva. Disse-me ella que tinha chegado á Buenos-Ayres em 1876 conjunctamente com seu marido, procedentes ambos da Europa, e que se pôz ali a trabalhar em uma loja de modista, mas como pouco ganhava, retirou-se da loja para sua casa e ali principiou logo a trabalhar de primeira moda!..

O marido pouco gostava deste trabalho de primeira moda, e por este motivo brigavão diariamente, a ponto de deixar ella o marido que era marceneiro, e fugir para Montevideo, em occasião que o mesmo não se achava em casa. Veja a comadre que mulher de astucia...

Ainda isto não é tudo, pois logo que chegou a Montevideo, entregou-se aos trabalhos de primeira moda; porém como em Montevideo e Buenos Ayres as modistas de primeira moda são mui jovens e bonitas, ella ficou logo inutilisada, e por essa razão veio para o Rio Grande procurar fortuna. Assim que chegou ao Rio Grande juntou-se com uma madame de nome Carlota, e ambas abrirão uma casa de cerveja, onde também trabalhavão de primeira moda, sendo essa casa frequentada pelas equipagens dos navios.

Depois de estar ali estabelecida, no fim de seis mezes foi aconselhada por um dos frequentadores,—que era mais conveniente á ella seguir para S. José do Norte, visto ali não haver modista de primeira moda.

Assim que lá chegou, tratou immediatamente de abrir outra casa de cerveja, de sociedade com madame Helena, porém nunca deixando de trabalhar em serviços de primeira moda, tendo grande concurrencia das equipagens dos navios e de toda classe do povo.

Sympathizando com ella, um Sr. Antonio (portuguez), dono de uma pequena venda, este lhe perguntou se ella queria trabalhar de primeira moda, por sua conta, e respondendo ella que sim, formaráo contracto ficando tudo arranjado. De vez em quanto pedia licença ao referido Sr. Antonio para passar dous ou tres dias no Rio Grande, onde logo alugara um quarto de hospedaria da rua da Imperatriz n. 41, afim de trabalhar de primeira moda. Procurava sempre esta hospedaria porque D. Miguel encarragava-se passar bilhetes e avisos de trabalhos de primeira moda.

Um dia, suspeitando o Sr. Antonio que ella continuava a trabalhar de primeira moda pilhou-a com a bocca na botija, dando-lhe uma grande sóva de cacetete. Neste momento spartarião-se, ficando ella na mesma casa. No fim de dous dias mudou-se, alugando a casa da rua 16 de Julho n. 132, esquina da do General Victorino, que tinha duas portas o que era conveniente para trabalhar de primeira moda, uma das portas dava para a rua 16 de Julho e a outra para a do General Victorino; quando algum freguez batia-lhe á porta que

dá para a rua do General Victorino, ella fazia sahir o outro pela da rua 16 de Julho e vice-versa, para assim dar mais valor ao seu trabalho.

—Comadre, já estou aborrecida de tanto ouvir.

—Tenha paciência, escute-me que para o fim ha de gostar.

No fim de dous annos appareceu João Morallon, que ella dizia ser seu cunhado; mais tarde soube-se que este individuo era seu marido, e que partirá para Santos (onde existe) afim de não presenciar os trabalhos de primeira moda que sua mulher continuara a exercer. Os trabalhos de primeira moda feitos por ella não tinham preço taxado, recebia 2\$, 3\$, 4\$, 5\$, e 10\$ réis, isso até o dia em que os freguezes derão com a machina desconcertada, o que ella fingava, como succede com todas as modistas de primeira moda que costumão a negar sempre a verdade.

Na noute de 7 de Janeiro de 1883, alguns freguezes atiraram com os trabalhos sahidos da machina nas portas da casa onde morava, e por essa razão não pouda mais negar ella que a machina estava desconcertada, ficando muito envergonhada com isso. Nessa occasião appareceu-lhe o dispenheiro de um dos vapores inglezes que por aqui transitão, seu freguez, e ella pediu-lhe que a levasse para o Rio de Janeiro, visto querer sahir daquella provincia, respondendo elle que era mais conveniente vir para Santa Catharina, onde tinha uma *familia coahecida* com quem elle podia contratar seus serviços de primeira moda, tudo com certa reserva.

E annunciando á proposta do dispenheiro, embarcou para aqui no dia 9 de Janeiro de noute, sem despedir-se de pessoa alguma.

Comadre, até outra vista, em que prometto-lhe contar o acontecido no dia 8 do corrente ás duas horas da tarde, relatando-lhe o que praticou esta mulher sem alma, a quem o creador dará a recompensa merecida.

Desterro, 20 de Abril de 1883.

ELIXIR MAGICO

Para dor de dentes

No do Exm. Barão Toezas

Padro Santo tivesse
Um pé tão longo e tão mão,
Daria, mesmo de Roma,
Um beija-pé em Macão.

(BOCAGE)

Se Totila, o godo do Norte,
De Lentagio na batalha,
Tivesse um pé grande, forte
Como esse teu, por muralha;

Com certeza a setta hervada
De Narzes, o valentão!
Não partira sua espada,
Não o deitára no chão!...

Si Bruto, esse vil traidor
Que assassinou seu amigo,
Encontrasse por abrigo
Um dos teus pés—um Thabor!...

Teria escapado á morte
E á vingança dos seus;
Mas que fazer! si foi sorte
Não estar lá um pé dos teus!

Quantos kilos de chulé
Não hão de dar-te por anno
As unhas de cada pé?!...

Quantos milhões de habitantes
Não viverão só de esmólas

Sem trabalhar, arrogantes
N'essas campinas ás sólas?!...

Recebe, pois, estes versos,
Meu pé de « espalha patrulha »...
E os deixo aqui impressos
Sem fazer a menor bulha!

Os pés do outro mundo.

ELIXIR MAGICO

Para reumatismo e enfermidades
neuralgicas

**Para o album do Conde
das Toezas**

Embirro com o Purtilho, porque
vai dançar em corda bamba...

...com o mesmo, porque foi agra-
ciado com titulo de Conde das Toe-
zas...

...com o mesmo, porque foi no-
meado Sé consul das *santas ter-
ras*...

...com o mesmo, que não adopta
o systema metrico, porque anda me-
dindo as ruas com duas toezas...

...com o mesmo, porque em certo
banquete disse:—Viva el-R. D. L.
e sua Exma. familia... Que camelo-
rio!...

...com o mesmo, por querer en-
ganar tres innocentes...

...com o mesmo, porque está ago-
ra feito ama secca...

...com o mesmo, porque está col-
leccionando em um album o produ-
cto da sua *linguinha doira-
da*...

...com o mesmo, porque protestou
não convidar caixeiros para os seus
forrobodós...

...com o mesmo, por andar esca-
briado do hotel Brazil...

...com o mesmo, porque disse que
o Sr. M...gano é *monosca-
vado*...

...com o mesmo, porque mandou
vir um sortimento de caixeiros do
Paraná porque os d'aqui não são de
biscoitos...

...com as suas toezas e seus tre-
moços...

...com os seus *pézes* de tres
andares!

Cuidado rapazinha...que te quiere
inganhar!...

Sóga.

AGUA INDIANA

Como cosmetico e tonico

EDITAES

Capitania do porto

FORNECIMENTO DE CARVÃO DE PEDRA

Em virtude do que determinou S.
Ex. o Sr. conselheiro ministro da
marinha, recebe-se nesta repartição
propostas fechadas no dia 10 de
Maio vindouro, ao meio dia, para o
fornecimento de carvão de pedra aos
navios e estabelecimentos da marinha
nesta provincia, durante o proximo
futuro exercicio.

Capitania do porto de Santa Ca-
tharina, 13 de Abril de 1883.—
João Justino de Proença,
capitão do porto.

Alfandega

A inspectoria da alfandega desta ci-
dade faz publico que, de conformidade
com o art. 24 e sob as penas do art. 25

do decreto n. 5690 de 15 de Julho de
1874, e até o fim de Abril proximo
vindouro, se está procedendo n'esta
repartição á cobrança á bocca do co-
fre, do imposto de industrias e profis-
ões do corrente exercicio.

Alfandega do Desterro, 13 de Março
de 1883.—*Pedro C. Martins da Cos-
ta*, inspector.

DECLARAÇÕES

CORREIO

De ordem do Sr. administrador, fa-
ço publico que esta repartição expedi-
rá, pelo vapor *S. Lourenço*,
malas para os portos do norte da pro-
vincia no dia 22 do corrente, ás 12
horas da manhã.

Administração do correio de Santa
Catharina, 20 de Abril de 1883.—O
praticante, *Pedro A. Duarte
Silva*.



VICE-CONSULADO DE PORTUGAL

O Vice-consul interino de Por-
tugal nesta provincia, faz sciente
aos subditos de Sua Magestade Fi-
delissima e a quem convier, que
foi reconhecido como tal pelo Go-
verno de Sua Magestade Imperial,
e que a chancellaria do Vice-con-
sulado a seu cargo se achá estabe-
lecida no sobrado n. 5, á rua Tra-
jano desta cidade.

Desterro, 17 de Abril de 1883.
—*J. A. Portilha Bastos*.

AGUA INDIANA

Como remedio

CORREIO

De ordem do Sr. administrador,
faz-se publico que o itinerario do
vapor *S. Lourenço*, é o se-
guinte:

Parte para o norte nos dias 1,
12 e 22.

Volta nos dias 5, 16 e 25.

Parte para a Laguna nos dias
7, 18 e 28.

Volta nos dias 9, 20 e 29.

Administração do correio de
Santa Catharina, 19 de Abril de
1883.—*Alvaro Costa*, pra-
ticante.

CLUB 12 DE AGOSTO

Transferencia

A partida do mez, annunciada
para 21, foi transferida para o dia
28. Sessão, domingo 22, ás 11 ho-
ras.

Desterro, 19 de Abril de 1883.
—*Assis Costa*, 1º secretario.

O abaixo assignado pede a seus
devedores o obsequio de
mandarem saldar suas con-
tas, no prazo de 40 dias, a contar
d'esta data.

Desterro, 2 de Abril de 1883.
—*José Nunes Louzada*.

ELIXIR MAGICO

Para dôr nas costas, nas espa-duas, etc.

ANNUNCIOS

CONSULTORIO MEDICO

O Dr. Bayma dá consul-
tas, das 9 ás 11 horas da
manhã e das 5 ás 6 da tarde,
na casa n. 1 no largo de Pa-
lacio, onde tem o seu con-
sultorio medico.

Chamados por escripto.



DEPOSITO GERAL
RUA PIMEIRO DE MARÇO, N. 13
Rio de Janeiro

Vende-se na pharmacia de
RAULINO HORN
15 Rua do Principe 15
em todas as outras desta cidade.

PHARMACIA POPULAR

O abaixo assignado, tendo comprado a pharmacia estabe-
lecida nesta capital, no largo de Palacio n. 5, participa aos
Srs. medicos e ao publico da capital e interior, que este es-
tabelecimento acaba de passar por uma reforma completa,
quer nas preparações officiaes, quer no grande e completo
sortimento de drogas, que o seu proprietario acaba de rece-
ber do Rio de Janeiro, de uma das principaes drogarias alli
estabelecidas. O abaixo assignado, alliando á theoria uma
longa pratica de 12 annos, prestando a seu trabalho o maior
cuidado e o maximo escrupulo na confecção das formulas,
espera inspirar com o tempo a confiança que não se impõe,
e que só se adquire com o trabalho.

Garante aos illustrados clinicos da capital a boa qua-
lidade dos extractos, perfeitamente conservados, e dos alcal-
loides completamente puros.

Espera, pois, do illustrado publico o seu auxilio e o
seu apoio.

ANTONIO PIRES DE CARVALHO

NO ARMAZEM

DE

JOÃO DO PRADO LEMOS & C.

10 RUA DE JOÃO PINTO 10

VENDE-SE

Superior assucar refinado, aos seguintes preços:

1ª qualidade, 15 kilos	6\$600
2ª dita	6\$000
3ª dita	4\$800
4ª dita	4\$500

Quem comprar de 1 barrica para cima e pagar a dinheiro de
contado terá um desconto de 1\$500 rs., na importancia de cada barrica.

LIQUIDOS

Cognac superior, duzia de garrafas.	9\$000
Genebra em botijas	10\$000
Wermouth	12\$000
Absintho suiso	15\$000
Licores finos, duzia 3\$000 a	24\$000
Refrescos finos sortidos, duzia	10\$000

10 RUA DE JOÃO PINTO 10